

Projeto de Iniciação Científica - Ensino Médio
submetido para avaliação no Edital: 05/2022

Projeto “Traduzindo Angela Davis”

Palavras-chave: Angela Davis (1944-), Liberdade, Experiência, Tradução, Dicionário.

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Filosofia

Resumo:

O presente projeto tem como objetivo o desenvolvimento da tradução de um texto de Angela Davis (1944-) o qual foi proferido por ocasião de sua entrada na UCLA no curso “Temas filosóficos recorrentes na literatura negra”. O texto seria publicado anos mais tarde e faria parte de um conjunto de materiais em defesa de Angela Davis, presa no período. Por tradução, compreendemos que esta se dá em processo e, portanto, compreende aqui o exercício da tradução dialogada. A tradução também serve como exercício de escrita, procurando elencar e definir temas que auxiliem a leitura bem como estejam apoiados na pesquisa. A tradução culmina no campo das materialidades, do diverso no espaço político. Acompanha aqui a construção de um “Dicionário Angela Davis”, em diálogo constante com a organização de seus textos tendo em vista não apenas a definição do conceito, mas também uma possibilidade de traduzir em verbete o diálogo com o orientador, de modo a traduzir o pensamento de Angela Davis pela experiência também de nossa pesquisa.

Introdução:

O projeto objetiva a leitura de textos da filósofa e ativista Angela Yvonne Davis (1944-), tendo como ênfase a tradução de sua aula introdutória para o curso “Temas filosóficos recorrentes na literatura negra” oferecido em seu primeiro ano como discente da Universidade da Califórnia - Los Angeles (UCLA), em 1969. Trata-se de um material pouco conhecido pelo público brasileiro e que nos chega para pesquisa com dificuldades que lhe são próprias, ao mesmo tempo que são fundamentais para sua compreensão. A publicação dessa aula introdutória reflete a ação de apoio de professores da UCLA (organizados pelo Comitê para Libertar Angela Davis) em defesa da filósofa e ativista, que, na época, estava presa para julgamento por ocasião do caso dos Irmãos Soledad.¹ A

¹ O caso conhecido como “Irmãos Soledad” tem como eixo a figura do ativista negro, George Jackson, preso na Penitenciária de Soledad (Califórnia), cuja ação articulada ao Partido dos Panteras Negras (Black Panthers Party) envolvia sua atuação dentro das prisões, denunciando o regime racista presente nestas instituições. Em uma das ocasiões de conflito nas prisões, George Jackson, Fleeta Drumgo e John Clutchette (os “Irmãos Soledad”) foram acusados de assassinar um agente penitenciário, John V. Mills, que foi espancado e jogado do terceiro andar da ala Y de Soledad - o que levaria os três para a câmara de gás. O caso se complica quando o irmão de George, Jonathan Jackson, de apenas 17 anos, invadiu o tribunal com mais dois comparsas, todos armados, sequestrou, em uma van, o juiz, o promotor e os jurados. Em troca dos reféns, Jonathan exigia a libertação dos Irmãos Soledad. Em perseguição na tentativa de fuga com os sequestrados, houve um tiroteio, Jonathan Jackson matou o juiz sequestrado, o promotor levou um tiro da polícia e ficou paraplégico e os sequestradores foram mortos pelos policiais. Angela Davis acabou envolvida pelo caso, não apenas pelo apoio que constantemente ofereceu aos Irmãos Soledad, mas também pela acusação de que uma das armas utilizada no sequestro planejado por Jonathan seria da propriedade dela. Isso fez de Angela Davis uma foragida,

publicação desta aula na forma de panfleto é decerto um modo amplo de protesto: serviria como peça de defesa da professora acadêmica que trata de maneira profunda com seus alunos temas clássicos da filosofia ocidental, como o conceito de liberdade; ou ainda, evidencia um modo bastante específico de pensar esse tema clássico: pensar a liberdade pela escravidão, talvez o ato mais subversivo da autora que toca na ferida aberta da sociedade estadunidense ainda marcada pelo racismo e agressividade contra a população negra.

Devemos lembrar, com o cenário acima, que traduzir Angela Davis aqui explora muitos significados: não apenas traduzir para a língua portuguesa um texto originalmente produzido em inglês, mas traduzir para a nossa realidade os seus conceitos, incorporando nossas questões ao pensamento de Angela Davis, em especial o modo pelo qual ela mobiliza o tema da liberdade.

Do ponto de vista da pesquisa em filosofia no Ensino Médio, o pensamento de Angela Davis se apresenta como um eixo central para pensarmos temas fundamentais nesse estágio de formação. Partimos desde já da necessidade de produzirmos um debate sustentado pela Lei 10.639/2003 que reconhece como obrigatória a temática da “História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003) e implica necessariamente os estudos em Filosofia nesse campo, em especial o entendimento das relações étnico-raciais que orientam modelos éticos, epistêmicos e estéticos diversos e até contrários ao modelo dito “Ocidental” (NOGUERA, 2015).

Decerto, é possível afirmar que o contexto do pensamento de Davis ainda está implicado em um território que não é o nosso. Como uma autora estadunidense, sua perspectiva estaria motivada pelo contexto daquele país. Todavia, a própria Angela Davis, quando esteve aqui no Brasil em 2019, relembra a importância de autoras brasileiras, como Lélia Gonzalez, para o debate internacional de uma produção acadêmica e um ativismo igualmente sem fronteiras.² Nesse sentido, a ideia de tomarmos um texto da autora para tradução também implica nas articulações possíveis de seu pensamento para o pensamento brasileiro.

perseguida pelo FBI como “inimiga pública n. 1”. Presa em 1970, passou dois anos na prisão para julgamento. Ao fim deste período, em um julgamento que mobilizou artistas e acadêmicos do mundo inteiro a favor da acusada, Davis foi inocentada da acusação (DAVIS, 2019).

² Trata-se do debate em torno da publicação de sua “Autobiografia” em 21 de Outubro de 2019 em https://www.youtube.com/watch?v=S-t1T0OxM9A&ab_channel=TVBoitempo (Acesso em 16 Maio 2022).

Compreendemos de antemão as dificuldades produzidas pelas próprias diferenças entre os idiomas. Como um exemplo, destacamos aqui as dificuldades pelas quais o termo em português “liberdade”, central no debate com Angela Davis, recebe uma dupla chave de leitura para os termos do inglês: “liberty” e “freedom”. A autora reconhece a centralidade do termo “freedom” para mobilizar os conceitos pretendidos em sua aula. No entanto, também compreende as dificuldades que historicamente enredam o termo como um campo de princípios ideais, alheios à prática da liberdade (DAVIS, 1971). Nesse sentido, seria o conceito de “liberty” e seus derivados, como “liberation”, o termo mais adequado para pensar a ação para a liberdade. Nos primeiros momentos de sua aula, Davis chega a comentar, a partir da experiência do abolicionista americano Frederick Douglass, o seguinte:

O mais importante aqui será a crucial transformação do conceito de liberdade [*freedom*] como um princípio dado e estático para o conceito de libertação [*liberation*], a luta ativa e dinâmica para a liberdade (DAVIS, 1971, p. 1).

Desde já, o debate sobre o conceito de liberdade implica nesse movimento - central para Davis - de operar os conceitos filosóficos como um modo de organizar a realidade histórica estabelecida, aprendendo suas contradições e, em especial, as possibilidades de ação para transformação desta realidade. Transitar entre os termos “freedom” e “liberty” (e seus derivados) é uma maneira também de articular teoria e prática para a transformação social.

Do ponto de vista da tradução, indica-se uma dificuldade a mais. O termo português “liberdade” acaba por incorporar tanto o ideal estático presente em “freedom” quanto a possibilidade de ação para liberdade presente em “liberty”. Consideramos esse exemplo um bom motivo para compreender o escopo crítico do que se entende por “traduzir” neste projeto. Significa não apenas enfrentar as ambiguidades próprias à tradução de termos como aqueles, mas também um exercício de reflexão sobre os sentidos de liberdade em nossa sociedade.

Por isso, é necessário dizer que, embora o contexto estadunidense seja o principal motivador do pensamento de Davis é, de certo modo, isso mesmo que nos torna mais próximos do que distantes da pensadora. O exercício de pensamento que a autora nos convida a fazer é, em especial, traçar uma reflexão sobre a liberdade a partir da experiência histórica da literatura negra sobre a escravidão nos

Estados Unidos. Muito embora os sistemas sociais - inclusive escravocratas (FURTADO, 2007) - tenham distinções relevantes entre os dois países³, é também interessante notar dois pontos.

Primeiramente, o exercício filosófico de Davis permite avançar o debate local para o campo dos valores morais universais: a liberdade é sobretudo aquilo que nos faz humanos e a situação da escravidão leva, portanto, à contradição fundamental pela qual uma vida social se estrutura na alienação de vidas humanas. A escravidão é um paradoxo para o conceito de humanidade, uma vez reconhecida a liberdade como aquilo que nos faz humanos: “ou o escravo não é um homem ou a sua própria existência é uma contradição” (DAVIS, 1971, p. 2).

Em segundo lugar, é possível também evidenciarmos o modo como Davis pensa seus problemas filosóficos “a partir de baixo”. Não se trata de pensar a liberdade como um princípio ideal que paira no ar, mas de pensá-la desde o chão, ainda que o chão seja a poeira de uma senzala. Decerto, esse procedimento também nos toca: pensarmos os conceitos filosóficos a partir de nosso território, de nosso tempo: eis outra dimensão aberta pelo exercício de tradução.

Portanto, a pesquisa pretendida neste projeto elabora, a partir de uma peça de tradução, a possibilidade de uma introdução ao pensamento de Angela Davis e, em especial, uma investigação ao seu conceito de liberdade, tema tão presente na nossa vida social e por vezes pouco refletido entre nós.

Objetivos e Metas

Como objetivo geral, a pesquisa tem a produção de uma versão inicial para tradução em português da aula introdutória (inédita no Brasil) ao curso “Recurring Philosophical Themes in Black Literature” organizado pela pensadora e ativista Angela Davis, na ocasião, professora do departamento de filosofia da UCLA. Em vistas deste objetivo, nosso projeto se articula com os eixos a seguir:

- a) Fazer o levantamento das principais referências do texto, em especial os materiais de referencial histórico e filosófico;

³ Como os modelos coloniais de exploração de terra, por exemplo: as *plantations* nos EUA e os latifúndios no Brasil.

- b) Registrar as principais dificuldades da tradução, considerando não apenas os principais impasses gramaticais que uma atividade como essa possa apresentar, mas sobretudo, os movimentos de ambiguidade oferecido pela passagem entre os idiomas;
- c) Destacar as principais definições de conceitos filosóficos mobilizados pela autora, considerando o processo de tradução como um modo também de reflexão sobre o texto traduzido.
- d) Promover ciclos de debate com estudantes do ensino médio, apresentando aspectos importantes da obra de Angela Davis, com destaque ao material traduzido.

Metodologia

Uma primeira dificuldade que o projeto parece oferecer é o desafio a uma jovem do ensino médio apresentado pelo exercício de tradução de um texto filosófico, com as especificidades presentes em materiais como esse. Entretanto, defendemos a ideia de que o exercício de tradução é também um exercício de leitura. De certo modo, quando introduzidos ao universo da filosofia pela leitura de seus textos, estudantes do ensino médio são convidados a entrar em uma gramática especial, como se cada filósofo e filósofa falasse um idioma próprio, uma maneira de organizar as palavras e produzir conceitos. Em suma, a aprendizagem da filosofia seria em grande medida um exercício de tradução de pensamentos.

Por isso, tratamos a tradução aqui como algo mais do que um “espelhamento de idiomas”. Traduzir é também falar daquilo que está nas entrelinhas, produzir um encontro. Judith Butler afirma que o exercício da tradução implica em uma alteração, uma intensificação e mesmo a ampliação dos idiomas em contato (BUTLER, 2021, p. 105-106). E aqui podemos dizer que se trata não apenas de pensar a relação gramatical entre as línguas portuguesa e inglesa, mas também a tradução de pensamentos, considerando a margem de encontro entre Angela Davis e jovens do Ensino Médio.

Assim, nossa tradução será o objeto de reuniões regulares de orientação, em que o orientador acompanhará passo a passo a leitura da proposta de tradução, que será debatida em conjunto com pesquisadores e pesquisadoras interessados no tema.

A tradução servirá de apoio para a criação de um “dicionário” do pensamento de Angela Davis, desenvolvido em grupo com o orientador. Para tanto, nossa função será:

- a) destacar os principais conceitos filosóficos mobilizados pelo texto a ser traduzido;
- b) deles, extrair trechos no texto que explicitem suas definições;
- c) por fim, organizar a relação entre os conceitos neste exercício de tradução e leitura, entendendo como Davis articula suas ideias e mobiliza suas questões.

Acreditamos que o modelo do dicionário providencia estratégias fundamentais para o exercício da tradução, dentre as quais a possibilidade de organizar melhor os termos do texto traduzido, evidenciando - através mesmo da tradução - um exercício filosófico de leitura que avance na compreensão dos argumentos utilizados pela autora.

Com o material da tradução articulado com a organização de um campo conceitual desenhado pelo dicionário, passamos para um último passo do projeto: a organização de um debate entre estudantes do ensino médio interessados em conhecer o pensamento de Angela Davis. Reconhecemos nesse movimento que o exercício de tradução não é uma atividade isolada, mas a possibilidade de explorarmos um encontro de pensamentos. Os debates serão auxiliados pelo acompanhamento do orientador que, articulado com as atividades desenvolvidas em grupo de pesquisa, deverá promover “rodas de conversa” com a juventude a partir de temas da filosofia de Angela Davis, em especial o sentido de liberdade.

Assim, nosso projeto contará com três frentes de ação articuladas: a tradução da aula introdutória de Angela Davis, a composição de um breve índice (dicionário) explicitando e reforçando os conceitos da autora e, por fim, a organização de um debate com estudantes do ensino médio para “traduzir” com eles - nos sentidos mais variados do termo explorados neste projeto - questões provocadas pela leitura de Angela Davis.

Viabilidade do Projeto

O projeto conta com nossa participação no grupo de pesquisa “Extimidades: Teoria Crítica desde o Sul Global”, cujo eixo de estudos se articula diretamente com o pensamento de Angela Davis, em especial sua postura filosófica diante das questões da escravidão, da negritude e dos potenciais de libertação contido nessas lutas.

O texto a ser traduzido, em acompanhamento constante com o orientador, apresenta no máximo 10 páginas - o que consideramos suficiente para as abordagens pretendidas nesse projeto:

não apenas a tradução do texto no decorrer da pesquisa, mas também as articulações presentes na forma do dicionário e do debate.

Acreditamos que também o modo pelo qual organizamos as etapas deste projeto acompanha o amadurecimento de leitura pretendido nesta pesquisa. Da leitura do texto para tradução à organização de uma leitura coletiva de aspectos do texto para o debate com jovens, contamos em estabelecer estágios de formação da pesquisa de modo a ampliarmos nossas discussões sobre o pensamento de Angela Davis com um público cada vez mais extenso. Abriremos o diálogo com a comunidade de estudantes de ensino médio da escola XXX e seu entorno (ver o Bairro). Os encontros poderão ser realizados de maneira remota ou presencial, a depender da avaliação sobre as condições mais adequadas para atingirmos o público deste debate.

No limite, esperamos que o projeto atenda ao minimamente previsto pelo edital, a saber: a possibilidade de amadurecimento intelectual e sensível de seus pesquisadores e pesquisadoras a partir das metodologias de investigação mais variadas e, neste caso, de exercícios da filosofia que se ocupam com a leitura, discussão e mesmo escrita de questões filosóficas fundamentais a partir de uma referência importante para a contemporaneidade, tal como Angela Davis.

Cronograma

ATIVIDADES	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Leitura e Fichamento <i>Lectures on Liberation</i>													
Organização dos Verbetes do Dicionário													
Preparação Relatório Parcial													

Apresentação da Primeira Versão da Tradução													
Revisão da Tradução													
Realização dos Debates Abertos													
Redação do Relatório Final													
Participação do Simpósio													

Bibliografia

BRASIL, MEC. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, Brasília, DF: MEC, 2003. In:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MT-Tq10dRpWTbf4> (Acesso em 26 Mai 2022).

BUTLER, *A força da não violência*, São Paulo: Boitempo: 2021.

DAVIS, Angela Y.. *Uma autobiografia*, São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. *Lectures on liberation*. New, York: N.Y. Committee to Free Angela Davis, 1971.

LARROSA, Jorge & RECHIA, Karen. *P de Professor*, São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

NOGUERA, Renato. *O Ensino de filosofia e a lei 10.639*, Rio de Janeiro: Pallas, 2013.